

RELATÓRIO SOCIAL 2013



**INCLUSÃO QUE
TRANSFORMA**

www.fbb.org.br
[@fundacaobb](https://www.facebook.com/FundacaoBB)
[youtube.com/fundacaobb](https://www.youtube.com/fundacaobb)



RELATÓRIO SOCIAL 2013



FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

CONSELHO CURADOR

Membros Natos

Aldemir Bendine
Henrique Jäger
José Caetano de Andrade Minchillo

Membros Temporários

Geraldo Afonso Dezena da Silva
Isis Jurema da Silva Pagy
Jânio Carlos Endo Macedo
José Aparecido Barbosa
Lécio Lima da Costa
Marcelo Porteiro Cardoso

Membros Temporários Suplentes

Francisco José Couceiro de Oliveira
Fernanda Machiaveli Morão de Oliveira
Gleuza Jesué
Luiz Henrique Guimarães de Freitas
Maria Inês Oliveira Bodanese

CONSELHO FISCAL

Titulares

Adriano Sodré de Moraes
Eustáquio Wagner Guimarães Gomes
Fernando Alcântara

Suplentes

Adelar Valentim Dias
Alfredo Luiz Buso
Marcelo Kalume Reis

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

DIRETORIA EXECUTIVA

José Caetano de Andrade Minchillo
Presidente

Marcos Melo Frade
Diretor Executivo de Desenvolvimento Social

Vagner Lacerda Ribeiro
Diretor Executivo de Gestão de Pessoas, Controladoria e Logística

GESTORES

Alfredo Leopoldo Albano Junior
Secretário Executivo

André Grangeiro Botelho
Gerente de Pessoas e Infraestrutura

Claiton José Mello
Gerente de Assessoramento Técnico

Emerson Flávio Moura Weiber
Gerente de Comunicação

Fábio Marcelo Depiné
Gerente de Tecnologia da Informação

Fernando Luiz da Rocha Lima Vellozo
Gerente de Autorização de Pagamentos

Germana Augusta de Melo Moreira Lima Macena
Gerente de Implementação de Programas e Projetos

João Bezerra Rodrigues Júnior
Gerente de Monitoramento e Avaliação

José Climério Silva de Souza
Gerente de Finanças e Controladoria

Júlio Maria de Lima Caetano
Gerente de Análise de Projetos

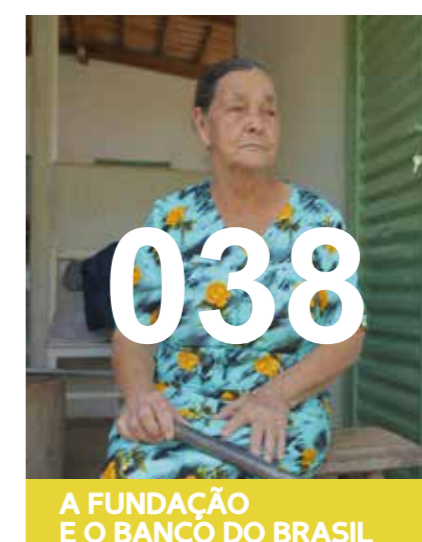
Maria da Conceição Cortez Gurgel
Gerente de Parcerias Estratégicas e Modelagem de Programas e Projetos

SUMÁRIO



Projeto gráfico e diagramação:
Felipe Vaz Luza | Ideorama

Fotos:
Acervo Fundação Banco do Brasil
Álvaro Henrique
Cine Group
Programa Água Brasil
Raoni Maddalena



MENSAGEM DO PRESIDENTE



O Brasil vive um cenário em que as diferenças sociais estão sendo cada vez mais reduzidas. Somada aos governos, ao terceiro setor e à sociedade civil, a Fundação Banco do Brasil assume seu papel de contribuir para a construção de um País com mais oportunidades de inclusão e de conquista da cidadania. Vale lembrar que esse trabalho só é consolidado com a criação de soluções de forma participativa, por pessoas que estão mobilizadas para encontrar alternativas para as necessidades que cercam suas realidades.

No ano de 2013, com a realização da 7ª edição do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, pudemos conhecer iniciativas que melhoram a qualidade de vida das comunidades, com projetos de educação, geração de renda e preservação ambiental. Certificamos 196 práticas que transformam realidades por todo o Brasil e premiamos 30 delas, com um investimento social total de R\$ 800 mil para aperfeiçoamento e expansão dessas metodologias. Estamos falando de soluções que alcançam agricultores familiares, catadores de materiais recicláveis, indígenas, povos tradicionais, como os quilombolas e ribeirinhos, além da juventude que precisa de estímulos para conquistar sua autonomia.

A FBB vem aprimorando sua estratégia em busca da inclusão socioprodutiva destes públicos. Para alcançar estes segmentos, o Planejamento Trienal 2013-2015 estabeleceu que nossas ações estão concentradas em cinco grandes vetores: Agroecologia, Agroindústria, Água, Resíduos Sólidos e Educação. Este foco nos possibilita maior integração de investimentos sociais, sinergia com parceiros estratégicos e alinhamento às políticas públicas, ampliando a reaplicação de tecnologias sociais.

Ao longo deste Relatório, será possível conhecer melhor o conceito de tecnologia social e alguns exemplos dessas iniciativas, muitas vezes desenvolvidas em ambientes com recursos escassos, porém com alto poder transformador. Também apresentamos os volumes investidos pela Fundação BB em 2013, detalhando nossas ações para a promoção do desenvolvimento sustentável do País, em cada um dos pilares estabelecidos.

Mas este Relatório Social vai além e oferece uma leitura que apenas com a apresentação de números não seria suficiente. Nele, você terá a oportunidade de ler depoimentos, conhecer pessoas e histórias, tornando perceptível o quanto esses investimentos contribuem para a redução das desigualdades sociais ao promover uma inclusão que transforma.

Boa leitura!

José Caetano de Andrade Minchillo
Presidente



ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO SOCIAL



“ Nós não somos apenas construtores de cisternas. Nós somos construtores de cidadania. ”

Mario Augusto, Centro de Assessoria do Assuruá - CAA (BA)

O investimento social no Brasil pode ser definido como a utilização de capital em prol de um bem comum. Cada vez mais se torna um mecanismo de responsabilidade social utilizado pelas empresas e, diferentemente do assistencialismo, o investimento social busca resultados estruturantes e sustentáveis na transformação da sociedade.

Quando da criação da Fundação BB, em 1985, já se buscava garantir uma política de inclusão da população brasileira com adoção de medidas em vários campos, como alimentação, saúde, educação, emprego e habitação. No ano seguinte, a FBB recebeu seus primeiros aportes financeiros. De lá para cá, a Fundação BB cresceu e tornou-se uma das mais importantes instituições do Brasil na busca pela inclusão socioprodutiva dos segmentos mais vulneráveis da sociedade.

No final de 2011, o Conselho Diretor do Banco do Brasil decidiu estabelecer parâmetros percentuais mínimos para a transferência de recursos para a manutenção dos programas e projetos da Fundação. Esse momento representou um importante avanço, pois possibilitou maior previsibilidade para os investimentos sociais e ainda garante a perpetuidade da FBB no longo prazo, desafio permanente para organizações do terceiro setor.

Além disso, ao longo dos anos, a FBB recebeu o reconhecimento de instituições para a operacionalização de seus recursos para alavancar os investimentos sociais em programas e projetos que visem à diminuição da desigualdade social no País. Portanto, o investimento social da Fundação BB também provém de recursos oriundos de parceiros estratégicos como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a Petrobras e Ministérios.

Em 2013, a FBB apoiou 485 novos projetos que beneficiam cerca de 200 mil participantes diretos, em mais de 600 municípios brasileiros, e investiu R\$ 136,2 milhões, valor igual ao segundo maior investimento social em um exercício pela Fundação. Do total dos investimentos sociais realizados, 90,6% foram efetuados com recursos próprios da FBB. Os recursos de terceiros aplicados em programas e projetos sociais totalizaram R\$ 12,8 milhões.

Ao construir essas parcerias, a Fundação BB busca dar escala às suas iniciativas, que estão alinhadas com as ações de desenvolvimento sustentável do Banco do Brasil e com as políticas públicas de erradicação da pobreza do governo federal. Para o triênio 2013-2015, ficou definida que a atuação da FBB terá o objetivo de promover a inclusão socioprodutiva no meio rural e urbano, focando os programas e projetos nos vetores Agroecologia, Agroindústria, Água, Resíduos Sólidos e Educação, por meio das tecnologias sociais, potencializando o investimento social e unindo esforços com parceiros estratégicos.

A consolidação da estratégia de investimento social da Fundação reforça a construção de mecanismos de transparência e governança. A definição de canais para acolhimento de projetos, com predominância de mecanismos de seleção pública; a instituição de regras claras para concessão de patrocínios e apoios; e a adequação dos modelos de prospecção, análise e acompanhamento dos projetos propiciam melhor eficiência operacional e confiabilidade sobre o investimento de recursos próprios e de terceiros.



Públicos priorizados pela FBB:

Agricultores Familiares
Assentados da Reforma Agrária
Catadores de Materiais Recicláveis
Indígenas
Quilombolas
Ênfase na Juventude



A TECNOLOGIA É SOCIAL



“ A economia solidária é um movimento social, dentro da perspectiva de que um outro mundo é possível. O povo precisa criar a sua própria tecnologia. E a tecnologia é social quando é criada pelas pessoas. ”

Sebastiana Almire de Jesus,
Central de Trabalhadores (as)
da Economia Solidária (MS)
Finalista Prêmio FBB de Tecnologia Social 2013



As tecnologias sociais estão presentes na sociedade, mas por serem, muitas vezes, inovadoras e ao mesmo tempo tão simples, nem sempre se reconhece a elas o status de tecnologia. Um grande exemplo de tecnologia social é o “soro caseiro”, que numa mistura de água, açúcar e sal combate a desidratação e reduz a mortalidade infantil.

A discussão em torno das tecnologias sociais surge em função do alcance que podem ter para a resolução de problemas comuns aos brasileiros, já que as tecnologias convencionais trazem inovações que podem não ser acessíveis a comunidades menos favorecidas. As tecnologias sociais apresentam-se como alternativas inovadoras para problemas estruturais das camadas mais excluídas da sociedade, a partir de seus mais importantes pilares: o envolvimento das pessoas e a sustentabilidade das soluções. Elas nascem da sabedoria popular, do conhecimento científico ou da combinação de ambos.

Nas tecnologias sociais encontramos soluções efetivas para temas como educação, meio ambiente, energia, alimentação, habitação, água, saúde, trabalho e renda, entre outros. Além disso, pressupõe-se que sejam estruturadas em modelos flexíveis, que respeitem as culturas e tradições locais, pois nem tudo que é viável em uma comunidade é, da mesma forma, em outra.

A Fundação Banco do Brasil, desde a sua criação, há 29 anos, busca soluções para problemas sociais. No ano 2000, decidiu, estrategicamente, trabalhar de forma mais significativa o tema das tecnologias sociais e, em 2001, criou o Banco de Tecnologias Sociais, uma plataforma online que disponibiliza soluções desenvolvidas e aplicadas para os mais diversos problemas sociais, passando a investir na captação e difusão de tecnologias já implementadas.

No mesmo ano, a FBB instituiu o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, que atualmente está em sua sétima edição. Realizado a cada dois anos, o Prêmio tem como objetivos identificar, certificar, premiar e difundir tecnologias sociais já aplicadas em âmbito local, regional ou nacional. A participação é aberta às instituições legalmente constituídas no País, de direito público ou privado, sem finalidades lucrativas. As tecnologias sociais certificadas por meio do Prêmio são incluídas no Banco de Tecnologias Sociais, iniciando um trabalho de disseminação das soluções.

A partir daí, a reaplicação de tecnologias sociais identificadas pelo Prêmio e a apropriação das soluções por comunidades em todo o País toma força e, em 2003, é criado o Programa de Reaplicação de Tecnologias Sociais. Desde então, a FBB estimula metodologias como Produção Agroecologia Integrada Sustentável (PAIS), Balde Cheio e as Fossas Sépticas Biodigestoras (FSB) que visam, respectivamente, ampliar a agricultura familiar; a produção leiteira e o saneamento básico no meio rural; sempre com olhares atentos à preservação do meio ambiente e à inclusão socioproductiva das comunidades. Conheça mais sobre a reaplicação de tecnologias sociais no ano de 2013 nos quadros a seguir.

Hoje, a FBB é reconhecida como referência, ao lado de outros parceiros, na disseminação do conceito, na produção de conhecimento e na difusão de práticas relacionadas à temática das tecnologias sociais. O Banco de Tecnologias Sociais pode ser acessado no endereço eletrônico www.fbb.org.br/tecnologiasocial.



7ª edição do Prêmio FBB de Tecnologia Social 2013

- 1.011 inscrições
- 30 finalistas
- R\$ 800 mil em premiação
- **Categorias:**

Comunidades Tradicionais, Agricultores Familiares e Assentados da Reforma Agrária;
Juventude;
Mulheres;
Gestores Públicos;
Instituições de Ensino, Pesquisa e Universidades

Concurso Aprender e Ensinar Tecnologias Sociais

Em 2013, a FBB realizou a 3ª edição do Concurso que premia ações desenvolvidas por professores que fomentam a discussão sobre as tecnologias sociais em sala de aula. Foram seis projetos premiados desenvolvidos com alunos da educação básica vinculados à rede pública, institutos federais, escolas técnicas públicas e espaços não formais de educação, como EJA (Educação de Jovens e Adultos) e ONGs. Os professores premiados participaram do Fórum Social Mundial 2013, que aconteceu na Tunísia.

- 4.698 inscrições
- 65 finalistas
- 6 vencedores



Banco de Tecnologias Sociais

TEMAS	TOTAL	TOTAL DE TECNOLOGIAS SOCIAIS CERTIFICADAS
Educação	235	696
Geração de Renda	148	
Meio Ambiente	100	
Saúde	72	
Alimentação	57	
Recursos Hídricos	51	
Habitação	23	
Energia	10	



Em 2013, a Fundação BB lançou o livro *Tecnologias Sociais e Políticas Públicas em parceria com o Instituto Pólis e o Grupo de Análise de Políticas de Inovação da Unicamp (Gapi/Unicamp)*. A versão digital está disponível no site da FBB.

Acesse pelo QR Code:



TECNOLOGIA SOCIAL

Produção Agroecológica Integrada e Sustentável - PAIS

Tecnologia social que aproveita na totalidade os insumos produzidos na propriedade do agricultor familiar, integrando a criação de pequenos animais com a produção de alimentos variados, para consumo e comercialização, sem a utilização de componentes químicos. É sustentável porque utiliza técnicas agroecológicas e recursos naturais com racionalidade, permitindo a autossuficiência do agricultor.

Em 2013, foram apoiados convênios para implantação de 886 unidades de PAIS, com apoio à comercialização e capacitação em assistência técnica. O investimento social realizado em parceria com o BNDES totalizou R\$ 11,2 milhões para atender 3,5 mil participantes.



TECNOLOGIA SOCIAL

Balde Cheio

Com o manejo do gado e do solo, esta tecnologia social permite aumento da produção leiteira com diminuição da área de pastagem. O rebanho passa a se alimentar em local delimitado e, a cada dia, é migrado para outro módulo, permitindo a recuperação do pasto. É sustentável, pois reduz o desmatamento de florestas nativas e investe na recuperação de pastagens já existentes.

Em 2013, o Balde Cheio foi reaplicado em 234 propriedades rurais em São Paulo e Minas Gerais, totalizando um investimento social de R\$ 835,1 mil beneficiando aproximadamente mil pessoas.

TECNOLOGIA SOCIAL

Fossas Sépticas Biodigestoras

Alternativa doméstica de tratamento de esgoto no meio rural, esta tecnologia social possibilita o saneamento básico de dejetos humanos e contribui para a diminuição de doenças causadas pela ingestão da água contaminada. É sustentável, pois o efluente é rico em matéria orgânica, que pode ser utilizado na irrigação de frutíferas, bem como na adubação do solo, permitindo que sejam produzidos alimentos de forma agroecológica.

Em 2013, foram apoiados convênios para implantação de 490 unidades da FSB, 1,4 mil pessoas tiveram as fossas sépticas biodigestoras reaplicadas em suas propriedades rurais, o investimento social foi de R\$ R\$ 843, 1 mil.

ÁGUA



“ Ave Maria, com a cisterna mudou demais, porque aqui a gente não tinha água. Antes era um sacrifício, a gente ia buscar água longe, de jumento, e quando chegava lá não tinha, né? Aí voltava pra casa sem água. Foi sempre assim, desde quando eu me conheço por gente. A cisterna foi uma benção! Se não fosse ela, não sei o que seria da gente. ”

Maria Dógia da Costa,
comunidade Sítio Olho D'Água Seco,
sertão da Paraíba, participante do
Programa Água para Todos



A temática da água é de especial importância tanto quando se fala sobre a preservação do recurso natural, quanto sobre a questão da insegurança hídrica para as pessoas que vivem no Semiárido brasileiro. Os investimentos sociais da Fundação Banco do Brasil no vetor Água se dão, principalmente, por meio da reaplicação de tecnologias sociais de captação e armazenamento de água da chuva, apoiando a mobilização das comunidades sertanejas na conquista da autonomia no que diz respeito ao acesso a água.

Na sua primeira edição, em 2001, o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social teve entre seus finalistas a Cisterna de Placas Pré Moldadas. A ideia simples de um construtor de piscinas baiano de montar reservatórios com placas de cimento para armazenar água das chuvas, para consumo humano, apresentava-se como uma solução para o convívio com a seca no Semiárido. Atualmente, segundo a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), mais de 500 mil cisternas de água de beber já foram construídas na região dentro do Programa Um Milhão de Cisternas.

Em 2011, o governo federal lançou o Programa Água para Todos, com o compromisso de universalizar o acesso à água em áreas rurais do Semiárido. O Banco do Brasil e a Fundação, que já faziam parte do Programa Água Brasil, foram demandados pelo Ministério de Desenvolvimento Social (MDS) para contribuir com parte do esforço assumido pelo governo de construir 750 mil cisternas.

A Fundação BB, pela sua capacidade técnica e experiência na articulação de atores locais na região, conduziu o projeto e, em junho de 2013, finalizou o compromisso de entregar 60 mil cisternas de placas. No prazo de um ano, cerca de 227 mil pessoas com renda per capita mensal de até R\$ 140 reais foram beneficiadas diretamente, em 99 municípios dos nove estados que compõem o Semiárido brasileiro.

Com o êxito do projeto, novas demandas surgiram e, até o fim de 2013, 70.266 cisternas de placas foram construídas; destas, 39.564 unidades nesse ano, abrangendo agora 130 municípios. Desde 2012, a FBB realizou um investimento social na ordem de R\$ 158 milhões com recursos oriundos do Banco do Brasil, sendo R\$ 83 milhões somente em 2013.

Em complemento aos esforços para proporcionar a água de beber, em julho do mesmo ano, a Fundação formalizou parceria com o BNDES no valor de R\$ 130 milhões para investimento na água para produzir ou segunda água, em projetos de captação de água da chuva para produção de alimentos e criação de pequenos animais em propriedades de agricultores familiares do Semiárido. A ação, que também está inserida no Programa Água para Todos, prevê a construção de 12 mil unidades de cisternas calçadão e cisterna enxurrada. A reaplicação das tecnologias sociais de captação de água para produção beneficiará cerca de 60 mil pessoas em 120 municípios de Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Sergipe.

Além das ações voltadas para a água no Semiárido brasileiro, a premissa do cuidado ambiental e do uso sustentável dos recursos hídricos historicamente permeia as ações da Fundação BB. Exemplo disso é o projeto de recuperação de áreas degradadas na Bacia do Rio São Bartolomeu, localizada no Distrito Federal e em Goiás. Desde 2008, quando teve início a atuação da FBB, já foram investidos mais de R\$ 9,19 milhões em parceria com o BNDES para atingir a meta de produzir um milhão de mudas nativas, recuperar quinhentos hectares de áreas degradadas e reaplicar tecnologias sociais como PAIS, Barraginhas e Balde Cheio a partir da mobilização das comunidades que vivem próximas ao Rio. Até o momento, foram produzidas 608,3 mil mudas nativas, sendo que mais de 434 mil mudas foram plantadas, contribuindo para a recuperação de 282,8 hectares.

Idealizado pelo Banco do Brasil, em parceria com a Agência Nacional de Águas (ANA), a WWF-Brasil e a Fundação Banco do Brasil, o Programa Água Brasil tem ações em todos os biomas e regiões brasileiras, no meio rural e urbano. No meio rural são estimuladas ações para preservação e recuperação de bacias hidrográficas; a reaplicação de tecnologias sociais como as cisternas de captação de água da chuva, as barraginhas para preservar recursos hídricos e conter a erosão; os bancos de sementes crioulas que preservam espécies nativas das bacias hidrográficas, entre outras. Em 2013, foi atendida uma área de 2.705 hectares e reaplicadas mais de mil tecnologias sociais para restauração, conservação e preservação de áreas florestais.

No meio urbano, as ações envolvem apoio à reciclagem de resíduos sólidos, à coleta seletiva e à conscientização quanto ao consumo responsável. Em 2013, foi realizada Pesquisa de Opinião sobre o tema Resíduos Sólidos, em parceria com o Ibope, em todas as cidades atendidas pelo eixo urbano (Rio Branco, Natal, Caxias do Sul, Pirenópolis e Belo Horizonte); realizado o cálculo da pegada ecológica para o estado do Acre e para a cidade de Natal (RN), além de atividades de assessoria organizacional e econômica às cooperativas de catadores de materiais recicláveis, entre outros.





TECNOLOGIA SOCIAL

Cisterna de Placas Pré Moldadas (Campina Grande/PB) • Finalista Prêmio 2001 •

- Capacidade de armazenamento de 16 mil litros de água
- Suficiente para uma família de 5 pessoas beber e cozinhar por 6 a 8 meses, contribuindo para a convivência com o Semiárido no período médio de estiagem
- O diferencial da tecnologia social também está no envolvimento comunitário na construção dos reservatórios, o que gera um empoderamento das famílias sobre as cisternas e o uso sustentável da água

Água de Produção

- Tecnologias sociais Cisterna de Calçadão e Cisterna Enxurrada
- Capacidade de armazenamento de 52 mil litros de água para serem utilizados na produção de alimentos e criação de pequenos animais
- O projeto prevê a capacitação de famílias e comunidades não só para a construção das cisternas, mas também em gestão e manejo sustentável de água para produção de alimentos, manutenção de casa de sementes e viveiro de mudas
- Alternativa para a convivência com o Semiárido, garantido segurança alimentar e geração de renda para as famílias que já tem acesso à água de beber



Assista ao vídeo Água para Todos - 60 mil Cisternas de Placas no canal da FBB no Youtube ou acesse pelo QR Code acima.

AGROECOLOGIA



“

O apoio a projetos de redes de agroecologia, extrativismo e produção orgânica nos dá a satisfação de estarmos contribuindo para a melhoria da nossa sociedade. É o fortalecimento da ética na produção e no consumo. Quem ganha é o planeta.

”

Claudia Zulmira, funcionária da Fundação Banco do Brasil

A agricultura de base sustentável é cada vez mais reconhecida como modelo capaz de responder aos desafios de produzir alimentos saudáveis e de promover a soberania alimentar, ao mesmo tempo em que valoriza o trabalho das populações rurais e conserva os recursos naturais.

A Fundação Banco do Brasil apoia a reaplicação da tecnologia social Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS) com investimentos sociais que possibilitam aos agricultores familiares ampliar a variedade de suas hortas, o que contribui para uma alimentação saudável, evita desgastes no solo e possibilita a comercialização de produtos excedentes no mercado. Além disso, a produção não utiliza agrotóxicos, o sistema produtivo é composto de canteiros circulares com uma estrutura central utilizada como galinheiro é associado à irrigação por gotejamento, evitando o desperdício de água.

Desde 2005, quando a FBB passou a estimular com mais ênfase a reaplicação da tecnologia social PAIS com o apoio de recursos não reembolsáveis do BNDES, o investimento social foi de R\$ 98,5 milhões, sendo R\$ 46,5 milhões de recursos da FBB e R\$ 52 milhões do BNDES. Foram implantadas aproximadamente 11,6 mil unidades de PAIS atendendo 46,5 mil agricultores familiares no período. Somente em 2013, foram apoiados convênios para implantação de 886 novos PAIS em propriedades rurais de agricultores familiares, com investimentos sociais de R\$ 11,2 milhões.

Em 2013, o governo federal lançou o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo), o Brasil Agroecológico, com o objetivo de unir políticas e ações de incentivo ao cultivo e consumo de alimentos orgânicos e de base agroecológica. O Planapo também busca integrar a produção agroecológica com outros programas de incentivo à comercialização de produtos da agricultura familiar, como o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar).

A Fundação Banco do Brasil, em conjunto com outros parceiros, assinou em outubro de 2013 o Acordo de Cooperação Técnica que instituiu o Programa Ecoforte, que integra o Planapo e visa o fortalecimento e a ampliação das redes, cooperativas e organizações socioprodutivas e econômicas de agroecologia, extrativismo e produção orgânica.

O investimento social no Ecoforte foi possível com o diálogo e articulação com órgãos do governo e movimentos sociais do campo, valorizando conhecimentos tradicionais e as diversas tecnologias sociais que viabilizam a agricultura de base agroecológica em comunidades rurais.



Para apoiar atividades de desenvolvimento e preservação do bioma Amazônia, a FBB e o BNDES firmaram Acordo de Cooperação Técnica e Financeira, no âmbito do Fundo Amazônia, destinado a empreendimentos solidários de comunidades de povos tradicionais, indígenas, pescadores artesanais, aquicultores, extrativistas, assentados da reforma agrária e agricultores familiares da região. Em 2013, foram R\$ 8,4 milhões em investimentos sociais envolvendo recursos da FBB e do BNDES em projetos de desenvolvimento de cadeias produtivas típicas da região, como da borracha, da castanha do Brasil, do açaí, da pesca, do babaçu, entre outros.



TECNOLOGIA SOCIAL

Agrofloresta Baseada na Estrutura, Dinâmica e Biodiversidade Florestal (Barra do Turvo/SP) • 2º lugar no Prêmio 2013 •

“A solução foi utilizar o grande conhecimento que essa população tem sobre a natureza e os mecanismos da floresta para fortalecer a construção de uma agricultura que é baseada na volta à compreensão de que pertencemos a um organismo.”

Nelson Correia Neto, Técnico da Cooperafloresta



ECOFORTE



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Ministério do Trabalho e Emprego



Ministério do Meio Ambiente

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Ministério do Desenvolvimento Agrário

Secretaria -Geral da Presidência da República



AGROINDÚSTRIA



“

Através dessa central de cooperativas,
melhorou a renda, entra mais Real, sabe?
A gente consegue comprar as coisas
da necessidade.

”

Eremita Ana de Jesus, agricultora familiar (PI)

A agroindustrialização é uma das alternativas econômicas para a permanência dos agricultores familiares no meio rural. Tem como base a organização dos agricultores em cooperativas e associações, de modo a fortalecer a produção, o beneficiamento da matéria-prima e a comercialização. Assim, agrega-se valor aos produtos ao mesmo tempo em que se constrói um modelo de produção com base nos princípios da economia solidária, com desenvolvimento duradouro e sustentável, do cuidado ambiental e do respeito às culturas locais.

Historicamente, a Fundação Banco do Brasil atua junto a agricultores familiares, comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas no fortalecimento de cadeias produtivas, especialmente na apicultura, cajucultura e mandiocultura. Em 2013, o investimento social para produção, beneficiamento e comercialização dessas cadeias totalizou R\$ 1,9 milhão beneficiando cerca de 5,8 mil pessoas. As cooperativas e associações que atuam nas cadeias produtivas apoiadas são autogestionárias e fomentam a formação de redes de empreendimentos solidários buscando, cada vez mais, a sustentabilidade de suas atividades. Essas experiências levaram a FBB a participar da elaboração do Programa de Agroindustrialização em Assentamentos da Reforma Agrária – Terra Forte.

Lançado em 2013, o Terra Forte contará com investimentos sociais na ordem de R\$ 600 milhões nos próximos cinco anos, sendo R\$ 300 milhões de recursos não reembolsáveis de parceiros e outros R\$ 300 milhões de recursos reembolsáveis do Banco do Brasil. A expectativa é atender 20 mil famílias de assentamentos rurais. A FBB coordena ainda o Comitê de Investimentos do Programa.

O Terra Forte é implementado ao mesmo tempo em que se luta por avanços na política de acesso à terra, reconhecendo ser necessário a inclusão socioproductiva e a sustentabilidade financeira dos assentamentos. O Programa mostra que é possível ter uma vida digna e manter a tradição da agricultura familiar, ao passo que possibilita o acesso a políticas públicas já consolidadas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).



TECNOLOGIA SOCIAL

Cadeia Produtiva do Óleo de Amêndoas de Gueroba (Buriti de Goiás/GO) • 3º lugar no Prêmio 2013 •

“A Tecnologia Social consiste desde conhecer os sistemas tradicionais de cultivo dessa palmeira, visando à coleta do coco, à coleta dos frutos, à transformação desse fruto em óleo e a partir desse óleo, agregando valor, transformando em uma linha de cosméticos.”

Jaqueline Evangelista, Coordenadora Executiva da Articulação Pacari



Principais Cadeias Produtivas com Investimento Social em 2013

Mandiocultura: A FBB investiu mais de R\$ 233,7 mil, beneficiando cerca de 600 pessoas que atuam em fábricas de farinha e outros subprodutos da mandioca.

Cajucultura: Foram investidos R\$ 853,8 mil que beneficiam mais de três mil pessoas, em 17 municípios que atuam com o beneficiamento da castanha de caju.

Apicultura: A cadeia do mel recebeu mais de R\$ 891,2 milhões de investimentos sociais. São projetos que atendem mais de 1,8 mil pessoas que atuam no beneficiamento do mel.



Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

Ministério do
Desenvolvimento Agrário

Secretaria -Geral da
Presidência da República

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

TERRA FORTE

Programa de Agroindustrialização em
Assentamentos da Reforma Agrária

RESÍDUOS SÓLIDOS



“ Fortalece a rede, automaticamente fortalece a cooperativa. Fortalece a cooperativa, automaticamente fortalece o catador que sobrevive disso. (...) Eu tive muitas conquistas através desse trabalho. Tive nos EUA no mês passado, representando o nosso trabalho, entrei numa faculdade, consegui até casar. ”

Marcos Lima, Representante do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR)



Em agosto de 2010, o governo federal promulgou a lei que estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos, que tem como princípio a responsabilidade compartilhada do lixo entre governo, empresas e população, dando destaque ao viés social da reciclagem, com a participação dos catadores organizados em cooperativas. Com a proximidade do prazo estipulado para o fim dos lixões a céu aberto e a implementação da coleta seletiva nos municípios brasileiros, o tema vem ganhando cada vez mais importância.

A Fundação BB apoia a melhoria das condições de trabalho de catadores de materiais recicláveis desde o final de 2009, por meio do Programa Cataforte, realizando investimentos sociais na infraestrutura e logística de cooperativas.

Em julho de 2013, a FBB participou de articulação que possibilitou o lançamento da terceira etapa do Cataforte. Esta fase terá a participação de 33 redes de cooperativas de materiais recicláveis selecionadas por processo de chamada pública e conta com o apoio de parceiros como o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), a Fundação Nacional de Saúde (Funasa), a Petrobras, o BNDES, a Ministério do Trabalho e Emprego / Secretaria Nacional de Economia Solidária (MTE/Senaes), o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Banco do Brasil. Estima-se um investimento social de cerca de R\$ 200 milhões em três anos, em ações integradas que buscam o fortalecimento das redes solidárias de catadores, aquisição de equipamentos, construção de galpões, assessoria técnica e capacitações, de forma a garantir a sustentabilidade das redes e o alcance das oportunidades decorrentes da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Em 2013, foram 20 projetos de cooperativas e empreendimentos solidários apoiados pela FBB que beneficiaram cerca de 8 mil catadores de materiais recicláveis, com investimentos sociais que ultrapassaram R\$ 5 milhões na cadeia de resíduos sólidos.

Ao final do ano, a FBB apoiou a realização da Expocatadores 2013, que reuniu catadores de materiais recicláveis de todo o Brasil, América Latina e Caribe. O evento, que teve cerca de 1.500 participantes por dia, possibilitou a troca de experiências de organização política e a busca de alternativas sustentáveis de negócios e projetos de inclusão social dos catadores de materiais recicláveis sulamericanos.

Além das iniciativas apoiadas na cadeia de resíduos sólidos estarem concentradas no Programa Cataforte, a Fundação BB também atua em parceria com o Banco do Brasil, Agência Nacional das Águas (ANA) e WWF-Brasil no Programa Água Brasil. O objetivo é estimular a mudança de comportamento e valores em relação à produção e destino dos resíduos sólidos, além de outros projetos que tenham aderência à implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, no meio urbano.

Na cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, o antigo lixão de Gramacho recebeu investimentos sociais de R\$ 575 mil em 2013 e se tornou o primeiro Polo de Reciclagem do País. O novo espaço foi resultado de um convênio entre a Secretaria Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro, FBB, Petrobras e o BNDES. São dois galpões voltados para o recebimento, triagem, enfardamento e estocagem de resíduos para venda, que vão empregar, inicialmente, 110 catadores podendo chegar até 500 profissionais.



TECNOLOGIA SOCIAL

Gestão Comunitária de Resíduos Orgânicos e Agricultura Urbana (Florianópolis/SC) • 2º lugar no Prêmio 2013 •

“O modelo ‘Revolução dos Baldinhos’ é um modelo de envolvimento comunitário para a gestão dos resíduos orgânicos e agricultura urbana. Ele começa com a mobilização da comunidade.”

Julio Maestri, Técnico da Cepagro



CATAFORTE

Fortalecimento do Associativismo e Cooperativismo dos Catadores de Materiais Recicláveis

Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias



Secretaria Nacional de Economia Solidária

Ministério do Trabalho e Emprego

Ministério do Meio Ambiente



Assista ao vídeo do Programa Cataforte no canal da FBB no Youtube ou acesse pelo QR Code acima.

EDUCAÇÃO



“ O Programa é movido pela alegria, compromisso, diversidade e busca da consciência política, em que educadores, educandos e familiares são protagonistas de ações ousadas, fincadas na adversidade e coragem daqueles que se solidarizam com esse público em vulnerabilidade social. ”

Maria Socorro Bezerra,
Ex-Coordenadora do Programa
AABB Comunidade pela FENABB
e Educadora-formadora de
alfabetizadores do Programa BB Educar

A Fundação Banco do Brasil atua na área de educação como eixo transversal a todas as suas iniciativas, tendo como fio condutor a inclusão socioproductiva. Ao todo, foram R\$ 16,4 milhões de investimentos sociais em educação no ano de 2013, distribuídos entre os Programas AABB Comunidade, Inclusão Digital e BB Educar. Destes, 88% foram destinados para a realização de atividades culturais e de capacitação de adolescentes e crianças pelo Programa AABB Comunidade, que oferece complementação escolar para alunos da rede pública de ensino, com idade entre 6 e 18 anos incompletos. Em 2013, o Programa contou com 339 projetos, em 323 municípios, e atendeu 46,7 mil crianças em todas as regiões brasileiras.

A juventude é considerada público priorizado pela FBB tendo em vista seu potencial de empoderamento para refletir e transformar suas comunidades. Neste contexto, o Programa Inclusão Digital da FBB se dá por meio de tecnologias sociais como a Estação Digital, com a implantação de espaços de acesso às tecnologias da informação e de formação de educadores sociais, em parceria com entidades locais e organizações do terceiro setor. Em 2013, a FBB fez o acompanhamento de 500 Estações Digitais. Dessas, 475 foram revitalizadas com a substituição de computadores, aplicação de nova padronização visual e aumento da velocidade de conexão à internet, totalizando R\$ 1,72 milhão de investimento social.

A integração de projetos em educação com os programas já desenvolvidos pela FBB nos vetores priorizados é essencial, a exemplo das Estações de Metarreciclagem que atuam com o descarte consciente e no acondicionamento do lixo eletrônico, produto de grande importância na cadeia de resíduos sólidos. As Estações de Metarreciclagem fazem parte do Programa Inclusão Digital e profissionalizam jovens para o acondicionamento de computadores, que por sua vez são distribuídos para escolas, bibliotecas, centros comunitários, entre outros. Os resíduos eletrônicos são doados por governos, empresas e cidadãos comuns em ações de conscientização quanto ao descarte correto e impactos no meio ambiente.

Essas ações colocam a juventude como protagonista de suas comunidades, na medida em que são espaços que promovem a reflexão para a transformação social. Para o triênio 2013-2015, a Fundação continuará atuando no vetor Educação propiciando o acesso à informação e uma educação integrada e participativa.

O estímulo à inclusão socioproductiva também está presente nas Estações de Articulação Regional, que em 2013 continuaram a atuar como catalisadores em Estações Digitais, fomentando empreendimentos solidários já existentes nos territórios para a formação profissionalizante. É o caso de cursos de Princípios Básicos da Economia Solidária e de Capacitação em Gestão para cooperativas participantes de projetos da FBB.



TECNOLOGIA SOCIAL

Telinha de Cinema (Palmas/TO)

• 1º lugar no Prêmio 2009 •

“O celular se apresenta muito mais interessante, interativo e atraente do que a sala de aula. Diante desse contexto, nós exergamos no celular uma possibilidade da gente explorar tanto essas possibilidades de expressão cultural, como a de construir uma aprendizagem mais interativa, condizente com o momento.”

Alúcio Cavalcante, Coordenador da Casa da Árvore





A FUNDAÇÃO E O BANCO DO BRASIL

“

A estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável do BB busca soluções para as comunidades no Banco de Tecnologias Sociais da Fundação Banco do Brasil. A Fundação é uma organização que leva desenvolvimento a todos os cantos do Brasil e que está inserida na política dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

”

João César Fernandes,
Assessor da Superintendência
do Banco do Brasil (SE)



Há 29 anos, o Banco do Brasil acreditou que era possível contribuir para a transformação social do País e instituiu a Fundação Banco do Brasil. Naquele momento, foi plantada a semente que hoje é realidade: a Fundação BB é uma das mais importantes instituições do País na busca pela inclusão socioprodutiva dos segmentos mais vulneráveis da sociedade.

Programas como o Voluntários BB evidenciam a vocação do Banco do Brasil e dos seus funcionários em apoiar iniciativas que transformem a vida das pessoas. A construção de soluções de forma participativa evidencia a importância da parceria com a rede de agências e com as superintendências do Banco do Brasil, que têm conhecimento da realidade local e estão em contato direto com as comunidades. Em 2013, a FBB destinou, em parceria com o Instituto Cooperforte, R\$ 931,1 mil em 16 projetos de inclusão socioprodutiva de pessoas com deficiência motora, visual e auditiva. Além desses, foi lançado edital do Projeto Voluntários BB, em parceria com o Banco, em que foram selecionadas 52 iniciativas para o repasse de R\$ 3,3 milhões. Durante o ano de 2013, foram atendidos 26 projetos com foco na cadeia de resíduos sólidos e na preservação de recursos hídricos, em 15 estados e no Distrito Federal, com um investimento total de R\$ 1,7 milhão.

O alinhamento com o instituidor BB se consolida a cada dia, seja no crescimento dos negócios sociais do Banco, seja na estratégia de gestão de pessoas, que valoriza o significado do trabalho dos funcionários das duas instituições, cujas missões se assemelham, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável do Brasil.

É importante destacar os convênios que a Fundação mantém com o BB e suas subsidiárias que contemplam o repasse de parte do valor da venda de produtos e serviços, com viés socioambientais, em investimentos sociais de ações e programas da FBB. No ano de 2013, a venda de títulos de capitalização da Brasilcap destinou R\$ 6 milhões para as ações da FBB; os fundos de investimentos, com viés socioambiental, geridos pela BB DTVM, destinaram R\$ 699,1 mil; a adesão de clientes ao Pacote de Serviço Bônus Ambiental contribuiu com R\$ 6,7 milhões e o acordo de cooperação financeira entre Fundação e Fenabb, com base em percentuais calculados sobre a comissão de estipulação de seguros recebidos pela Fenabb, destinou cerca de R\$ 23,2 milhões para investimentos sociais da FBB. Ao todo foram R\$ 36,7 milhões de investimentos sociais possibilitados pelas estratégias de desenvolvimento sustentável do BB e subsidiárias, o que demonstra o alinhamento dos negócios sociais com a atuação da FBB e às políticas públicas.

No Programa Água para Todos, a participação do Banco do Brasil foi fundamental para alavancar os investimentos sociais no Semiárido brasileiro. Ao todo, desde 2012, foram R\$ 158 milhões destinados ao programa de universalização da água em áreas rurais. FBB e BB participam juntos ainda de projetos de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) - que em 2013 receberam R\$ 3,8 milhões de investimento social em iniciativas de inclusão socioprodutiva - e do Programa Água Brasil, desta vez com a Agência Nacional de Águas e a WWF, mostrando que é possível conciliar a dimensão econômica da responsabilidade socioambiental, em projetos de reciclagem, consumo consciente e reaplicação de tecnologias sociais.

A atuação no Programa Nacional de Habitação Rural, no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida, é outro exemplo prático em que se observa a sinergia com nosso instituidor. As novas moradias construídas com o apoio do BB podem agregar tecnologias sociais certificadas pela FBB, como as fossas sépticas biodigestoras, para problemas de saneamento básico; as cisternas para captação de água da chuva; e o aquecedor solar de baixo custo, para captação de energia solar.



Aportes para a FBB por fonte (R\$ mil) em 2013

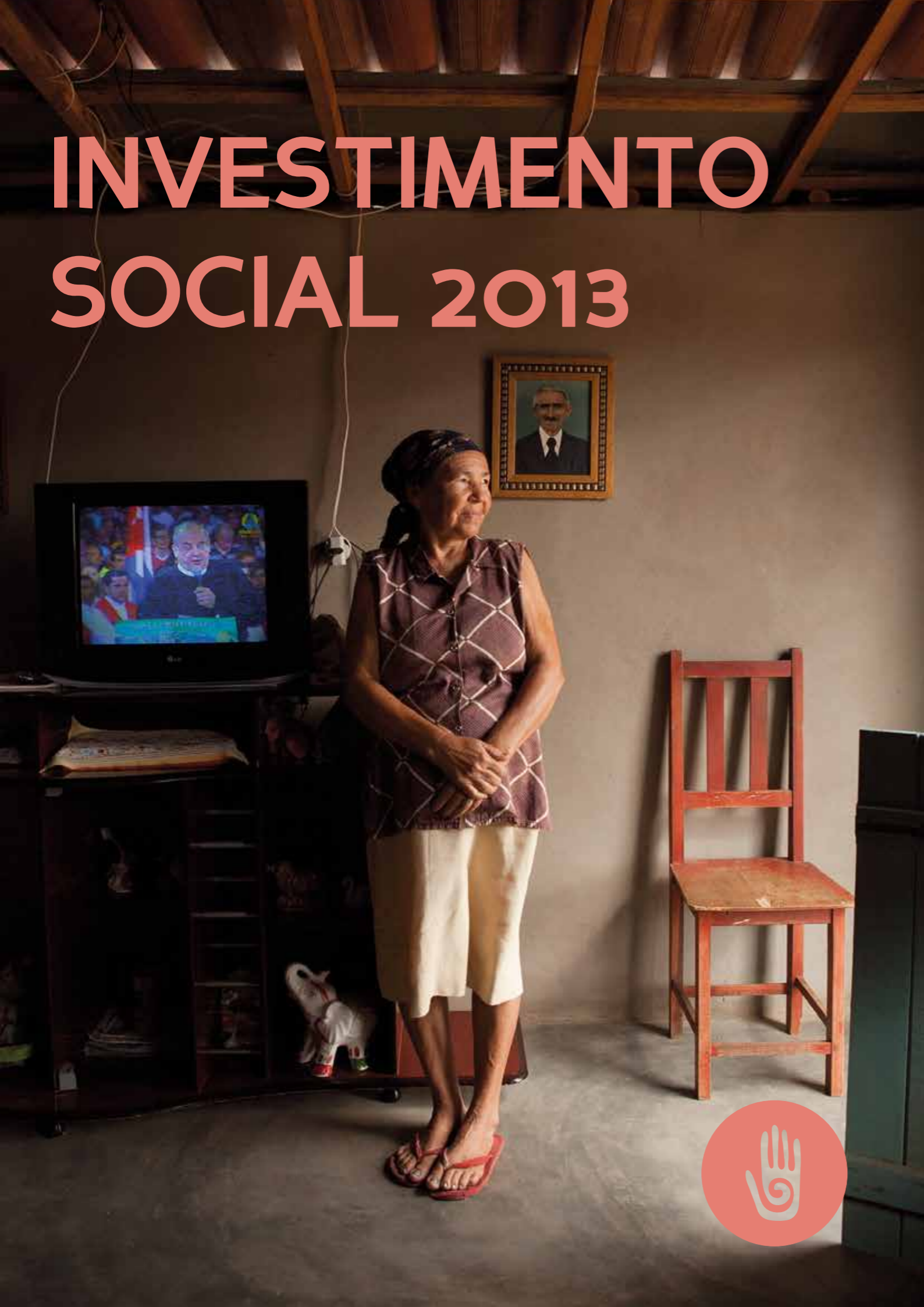
BANCO DO BRASIL	
APORTE ORDINÁRIO	55.935,20
APORTE EXTRAORDINÁRIO CISTERNAS	50.591,00
APORTE EXTRAORDINÁRIO PROGRAMA ÁGUA BRASIL	2.184,00
PRODUTOS COM ATRIBUTOS SOCIOAMBIENTAIS (R\$ mil)	
BRASILCAP	6.058,37
PACOTE PF BÔNUS AMBIENTAL	6.764,50
FUNDOAS BB DTVM	699,20
SEGUROS - ESTIPULÂNCIA FENABB	
FENABB	23.233,14

A Fundação registra suas receitas de doações pelo regime de caixa.

Investimento Social Voluntários BB e DRS 2013

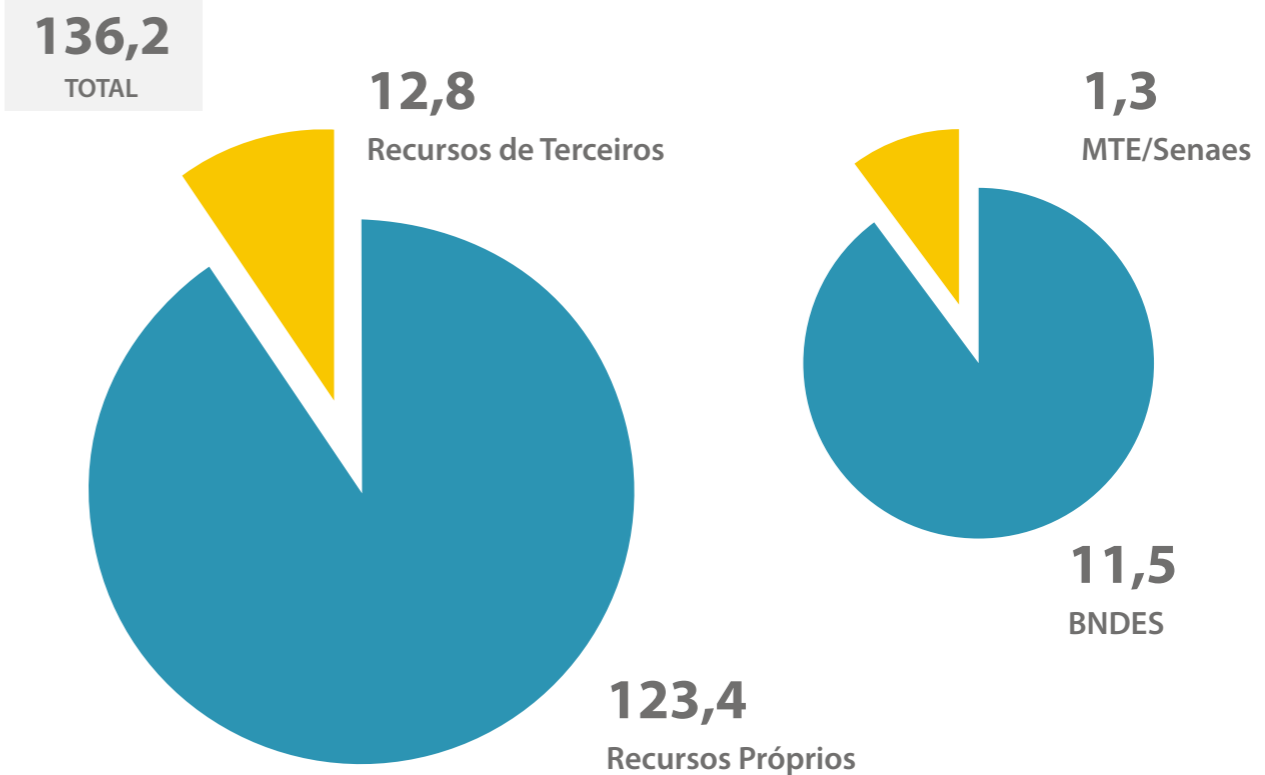
UF	VOLUNTÁRIOS BB		DRS		TOTAL	
	Quantidade de Projetos	Valor Investido R\$	Quantidade de Projetos	Valor Investido R\$	Quantidade de Projetos	Valor Investido R\$
BA	2	139.790,00	-	-	2	139.790,00
CE	2	130.387,20	2	622.604,27	4	752.991,47
DF	1	69.105,00	1	315.110,13	2	384.215,13
ES	1	36.494,00	2	296.850,06	3	333.344,06
GO	2	119.628,96	-	-	2	119.628,96
MA	1	63.030,00	3	382.955,09	4	445.985,09
MG	2	113.821,89	3	579.893,11	5	693.715,00
MS	1	69.939,00	-	-	1	69.939,00
MT	1	67.000,00	1	109.250,00	2	176.250,00
PE	2	137.690,44	-	-	2	137.690,44
PI	2	139.247,38	2	235.301,90	4	374.549,28
PR	-	-	3	737.081,47	3	737.081,47
RN	1	69.960,00	-	-	1	69.960,00
RS	2	119.254,53	1	380.000,04	3	499.254,57
SC	1	70.000,00	-	-	1	70.000,00
SP	4	278.930,43	1	144.000,00	5	422.930,43
TO	4	67.993,16	-	-	1	67.993,16
Total Geral	26	1.692.271,99	19	3.803.046,07	45	5.495.318,06

INVESTIMENTO SOCIAL 2013



Origem dos Recursos Investidos 2013

Valores em R\$ milhões



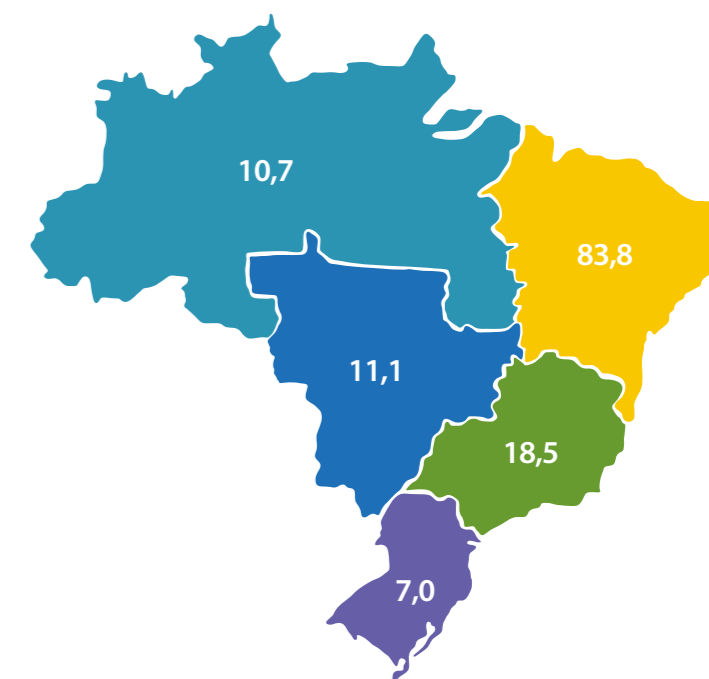
Distribuição Geográfica do Investimento Social 2013

Valores em R\$ milhões

Total Brasil 136,2

Total por Região
 Norte 10,7
 Nordeste 83,8
 Centro-Oeste 11,1
 Sudeste 18,5
 Sul 7,0

Projetos de Abrangência Nacional 5,1



MUNICÍPIOS ATENDIDOS



Municípios Atendidos

MUNICÍPIOS	UF	MUNICÍPIOS	UF	MUNICÍPIOS	UF
Abaiara	CE	Atibaia	SP	Buritit	MG
Abelardo Luz	SC	Aurora	CE	Caarapó	MS
Acopiara	CE	Balsas	MA	Cabrobó	PE
Água Branca	AL	Bananeiras	PB	Cachoeira do Sul	RS
Água Branca	PI	Bandeira	MG	Cachoeira dos Índios	PB
Água Doce	SC	Banzaê	BA	Cachoeiras de Macacu	RJ
Águas Belas	PE	Barbalha	CE	Cachoeiro de Itapemirim	ES
Alagoinhas	BA	Barra	BA	Cacoal	RO
Alecrim	RS	Barra de Santa Rosa	PB	Caçu	GO
Alegrete do Piauí	PI	Barra de São Francisco	ES	Caiçara do Norte	RN
Almenara	MG	Barra do Choça	BA	Cajazeiras	PB
Alto Alegre	RR	Barreiros	PE	Cambuci	RJ
Alto Araguaia	MT	Baturité	CE	Camocim	CE
Alto Paraíso	RO	Bauru	SP	Campina Grande	PB
Alto Paraíso de Goiás	GO	Bayeux	PB	Campinas	SP
Altos	PI	Belém	PA	Campo Belo	MG
Amapá	AP	Belém do São Francisco	PE	Campo Grande	MS
Amargosa	BA	Belo Campo	BA	Campo Grande	RN
Anagé	BA	Belo Horizonte	MG	Campo Grande do Piauí	PI
Anápolis	GO	Belo Jardim	PE	Campo Novo	RS
Anicuns	GO	Bento Gonçalves	RS	Campos dos Goytacazes	RJ
Anísio de Abreu	PI	Bernardo Sayão	TO	Campos Sales	CE
Antonina	PR	Betânia do Piauí	PI	Camutanga	PE
Antônio Cardoso	BA	Betim	MG	Cândido Sales	BA
Antônio Prado	RS	Biringinga	BA	Canindé	CE
Aparecida do Taboado	MS	Boa Nova	BA	Canindé de São Francisco	SE
Aperibé	RJ	Boa Viagem	CE	Canoinhas	SC
Apodi	RN	Boa Vista	RR	Cantanhede	MA
Apuiarés	CE	Bodó	RN	Capinzal	SC
Aquidauana	MS	Bom Conselho	PE	Caracol	PI
Aracaju	SE	Bom Jardim de Goiás	GO	Carai	MG
Aracatu	BA	Bom Jesus da Serra	BA	Caraíbas	BA
Araci	BA	Bom Jesus do Itabapoana	RJ	Caraúbas	RN
Araguari	MG	Bonito	PE	Carazinho	RS
Arapiraca	AL	Bonito de Santa Fé	PB	Carlos Chagas	MG
Araraquara	SP	Boquim	SE	Carnaíba	PE
Araxá	MG	Brasília	DF	Carpina	PE
Arcoverde	PE	Brasília de Minas	MG	Casa Nova	BA
Areia de Baraúnas	PB	Brejo Santo	CE	Cascavel	CE
Arinos	MG	Breves	PA	Casimiro de Abreu	RJ
Aripuanã	MT	Brumado	BA	Cássia	MG
Assaí	PR	Buriti Alegre	GO	Cassilândia	MS

Municípios Atendidos

MUNICÍPIOS	UF	MUNICÍPIOS	UF	MUNICÍPIOS	UF
Cataguases	MG	Cruzeiro do Sul	AC	Gandu	BA
Catolé do Rocha	PB	Cumaru	PE	Garanhuns	PE
Catuípe	RS	Cumbe	SE	General Salgado	SP
Caturité	PB	Curaçá	BA	Getúlio Vargas	RS
Cavalcante	GO	Currais Novos	RN	Gilbués	PI
Caxias	MA	Curral Novo do Piauí	PI	Girau do Ponciano	AL
Caxias do Sul	RS	Custódia	PE	Giruí	RS
Central de Minas	MG	Delmiro Gouveia	AL	Goiânia	GO
Ceres	GO	Deputado Irapuan Pinheiro	CE	Goiás	GO
Cerro Azul	PR	Diamantino	MT	Governador Dix-Sept Rosado	RN
Chapada	RS	Dianópolis	TO	Governador Valadares	MG
Chopininho	PR	Divino das Laranjeiras	MG	Guaçuí	ES
Choró	CE	Divinolândia	SP	Guajará-Mirim	RO
Cícero Dantas	BA	Divinópolis	MG	Guapimirim	RJ
Cipotânea	MG	Divisópolis	MG	Guapó	GO
Coaraci	BA	Dois Vizinhos	PR	Guarabira	PB
Colatina	ES	Dom Basílio	BA	Guaraí	TO
Colíder	MT	Dourados	MS	Guarantã do Norte	MT
Colinas do Sul	GO	Dracena	SP	Guia Lopes da Laguna	MS
Colinas do Tocantins	TO	Duque de Caxias	RJ	Gurinhém	PB
Conceição das Alagoas	MG	Eldorado	SP	Heitorai	GO
Conceição do Coité	BA	Encruzilhada	BA	Humaitá	AM
Conceição do Mato Dentro	MG	Erechim	RS	Ibaretama	CE
Conchas	SP	Érico Cardoso	BA	Ibimirim	PE
Condado	PB	Espigão do Oeste	RO	Ibirajuba	PE
Condeúba	BA	Esplanada	BA	Ibirataia	BA
Conselheiro Lafaiete	MG	Eunápolis	BA	Ibotirama	BA
Conselheiro Pena	MG	Fartura do Piauí	PI	Icó	CE
Coração de Jesus	MG	Faxinal do Soturno	RS	Igarapé-Miri	PA
Cordeiros	BA	Feira de Santana	BA	Iguape	SP
Coreaú	CE	Felipe Guerra	RN	Iguatu	CE
Coromandel	MG	Flores	PE	Ijuí	RS
Coronel José Dias	PI	Florianópolis	PI	Imaculada	PB
Coronel Vivida	PR	Fortaleza	CE	Imbituba	SC
Coruripe	AL	Franca	SP	Imperatriz	MA
Couto de Magalhães	TO	Francisco Sá	MG	Independência	CE
Crateús	CE	Francisco Santos	PI	Ipecaetá	BA
Crato	CE	Frederico Westphalen	RS	Ipiaú	BA
Cristalina	GO	Frei Inocêncio	MG	Ipiranga do Piauí	PI
Cruz Alta	RS	Frei Paulo	SE	Iporanga	SP
Cruz das Almas	BA	Frutal	MG	Ipu	CE
Cruz Machado	PR	Galiléia	MG	Ipubi	PE

Municípios Atendidos

MUNICÍPIOS	UF	MUNICÍPIOS	UF	MUNICÍPIOS	UF
Irará	BA	Joinville	SC	Massapê do Piauí	PI
Irecê	BA	Jordânia	MG	Mata Grande	AL
Irupi	ES	Juarez Távora	PB	Mata Verde	MG
Itabaiana	SE	Juazeiro	BA	Matinha	MA
Itabaianinha	SE	Juazeiro do Norte	CE	Mauriti	CE
Itabirinha	MG	Juína	MT	Mazagão	AP
Itabuna	BA	Juiz de Fora	MG	Mendes Pimentel	MG
Itacarambi	MG	Júlio Borges	PI	Miguel Calmon	BA
Itacaré	BA	Junqueiro	AL	Milagres	CE
Itainópolis	PI	Jurema	PI	Milhã	CE
Itajuípe	BA	Lagarto	SE	Mimoso do Sul	ES
Itambé	PR	Lages	SC	Miracema	RJ
Itanhaém	SP	Lagoa do Itaenga	PE	Miracema do Tocantins	TO
Itanhandu	MG	Lagoa Vermelha	RS	Mirador	PR
Itanhém	BA	Laje do Muriaé	RJ	Mirante	BA
Itaóca	SP	Lamarão	BA	Mirassol	SP
Itapajé	CE	Lavras	MG	Missão Velha	CE
Itapecuru Mirim	MA	Lavras da Mangabeira	CE	Moju	PA
Itaperçu	PR	Lençóis Paulista	SP	Mombaça	CE
Itaperuna	RJ	Limoeiro	PE	Monsenhor Hipólito	PI
Itapipoca	CE	Limoeiro do Norte	CE	Monte Alegre de Goiás	GO
Itapuranga	GO	Linhares	ES	Monte Alto	SP
Itaqui	RS	Lucélia	SP	Monte Horebe	PB
Itaúba	MT	Luz	MG	Monteiro	PB
Ituberá	BA	Luziânia	GO	Montenegro	RS
Iúna	ES	Luzilândia	PI	Montes Claros	MG
Jacinto	MG	Macaíba	RN	Montezuma	MG
Jacobina	BA	Macapá	AP	Morada Nova	CE
Jaguarão	RS	Maceió	AL	Morpará	BA
Jaguari	RS	Machadinho D'Oeste	RO	Mossoró	RN
Jaicós	PI	Macururé	BA	Mucajai	RR
Janaúba	MG	Maetinga	BA	Muqui	ES
Januária	MG	Magé	RJ	Muriaé	MG
Jardim do Seridó	RN	Mairi	BA	Mutuípe	BA
Jaru	RO	Manaus	AM	Mutum	MG
Jequié	BA	Manga	MG	Natal	RN
Jequitinhonha	MG	Manhuaçu	MG	Natividade	RJ
Ji-Paraná	RO	Maracaju	MS	Nazaré Paulista	SP
Joanópolis	SP	Maracanaú	CE	Niterói	RJ
João Câmara	RN	Maranguape	CE	Nonoai	RS
João Pessoa	PB	Marau	RS	Nossa Senhora da Glória	SE
João Pinheiro	MG	Marechal Thaumaturgo	AC	Nossa Senhora das Dores	SE

Municípios Atendidos

MUNICÍPIOS	UF	MUNICÍPIOS	UF	MUNICÍPIOS	UF
Nova Andradina	MS	Paulo Afonso	BA	Rancharia	SP
Nova Canaã	BA	Pedro II	PI	Recife	PE
Nova Cruz	RN	Pedro Leopoldo	MG	Regeneração	PI
Nova Guarita	MT	Peixoto de Azevedo	MT	Remígio	PB
Nova Laranjeiras	PR	Pentecoste	CE	Resende	RJ
Nova Olinda	CE	Pequizeiro	TO	Restinga Seca	RS
Nova Ubiratã	MT	Peritoró	MA	Retirolândia	BA
Nova Xavantina	MT	Petrolândia	SC	Riachão do Bacamarte	PB
Novo Hamburgo	RS	Picos	PI	Riachão do Jacuípe	BA
Novo Horizonte do Oeste	RO	Picuí	PB	Ribeira do Pombal	BA
Novo Mundo	MT	Pio IX	PI	Ribeirão do Largo	BA
Novorizonte	MG	Pirenópolis	GO	Ribeirão Preto	SP
Olho D'Água	PB	Piripá	BA	Ribeirópolis	SE
Orlândia	SP	Piripiri	PI	Rio Bonito	RJ
Orós	CE	Pitangui	MG	Rio Branco	AC
Oswaldo Cruz	SP	Planalto	BA	Rio de Janeiro	RJ
Ouricuri	PE	Poçoões	BA	Rio Pardo	RS
Ouro Fino	MG	Poconé	MT	Rio Pardo de Minas	MG
Paço do Lumiar	MA	Poços de Caldas	MG	Rio Verde de Mato Grosso	MS
Padre Marcos	PI	Ponta Grossa	PR	Rondonópolis	MT
Palmas	PR	Porciúncula	RJ	Rubim	MG
Palmas	TO	Porteirinha	MG	Russas	CE
Palmeira das Missões	RS	Porto Alegre	RS	Ruy Barbosa	BA
Palmitos	SC	Porto da Folha	SE	Salgueiro	PE
Paracatu	MG	Porto Murtinho	MS	Salto da Divisa	MG
Paragominas	PA	Porto Nacional	TO	Salto do Lontra	PR
Paraguaçu Paulista	SP	Porto União	SC	Salvador	BA
Paraíso do Norte	PR	Porto Velho	RO	Santa Bárbara do Sul	RS
Paramirim	BA	Poxoréu	MT	Santa Cecília do Pavão	PR
Paranaíba	MS	Pracuúba	AP	Santa Cruz da Baixa Verde	PE
Parazinho	RN	Presidente Dutra	MA	Santa Cruz do Capibaribe	PE
Parelhas	RN	Presidente Médici	RO	Santa Cruz do Sul	RS
Pariconha	AL	Presidente Venceslau	SP	Santa Luzia do Paruá	MA
Parintins	AM	Primeiro de Maio	PR	Santa Maria	RS
Parnaíba	PI	Princesa Isabel	PB	Santa Maria da Boa Vista	PE
Parnamirim	PE	Promissão	SP	Santa Maria da Vitória	BA
Passos	MG	Propriá	SE	Santa Maria do Salto	MG
Patis	MG	Quebrangulo	AL	Santa Rita	PB
Patos	PB	Queimada Nova	PI	Santa Rosa	RS
Patos de Minas	MG	Quipapá	PE	Santana	AP
Pau dos Ferros	RN	Quixadá	CE	Santana do Acaraú	CE
Paulistana	PI	Quixeramobim	CE	Santana do Ipanema	AL

Municípios Atendidos

MUNICÍPIOS	UF	MUNICÍPIOS	UF	MUNICÍPIOS	UF
Santarém	PA	Sento Sé	BA	Umirim	CE
Santo Amaro	BA	Seringueiras	RO	União dos Palmares	AL
Santo Ângelo	RS	Serra	ES	Upanema	RN
Santo Antônio da Patrulha	RS	Serra de São Bento	RN	Uruburetama	CE
Santo Antônio de Jesus	BA	Serrinha	BA	Vale do Anari	RO
Santo Antônio de Pádua	RJ	Sertânia	PE	Valença	RJ
Santo Antônio do Retiro	MG	Silva Jardim	RJ	Vargem Alta	ES
Santo Cristo	RS	Simão Dias	SE	Vargem Grande	MA
São Bento	PB	Sinop	MT	Varre-Sai	RJ
São Borja	RS	Siqueira Campos	PR	Várzea Branca	PI
São Braz do Piauí	PI	Sítio Novo	RN	Vazante	MG
São Carlos	SP	Sobral	CE	Veranópolis	RS
São Domingos do Maranhão	MA	Solonópole	CE	Viçosa	MG
São Félix de Minas	MG	Surubim	PE	Viçosa do Ceará	CE
São Francisco de Assis	RS	Tamboara	PR	Vila Nova do Piauí	PI
São Gabriel	RS	Tangará da Serra	MT	Vitória da Conquista	BA
São Gabriel da Cachoeira	AM	Tanguá	RJ	Xapuri	AC
São Geraldo do Baixio	MG	Tanhaçu	BA		
São João da Canabrava	PI	Tapejara	RS		
São João do Paraíso	MG	Tapera	RS		
São João do Piauí	PI	Taquara	RS		
São Joaquim	SC	Tartarugalzinho	AP		
São José de Piranhas	PB	Tauá	CE		
São José de Princesa	PB	Tejuçuoca	CE		
São José de Ribamar	MA	Tenente Portela	RS		
São José de Ubá	RJ	Teresina de Goiás	GO		
São José do Egito	PE	Teresópolis	RJ		
São José do Rio Preto	SP	Terra Nova do Norte	MT		
São Leopoldo	RS	Tianguá	CE		
São Luís	MA	Timbaúba	PE		
São Mateus	ES	Tobias Barreto	SE		
São Miguel do Guaporé	RO	Tremedal	BA		
São Miguel do Oeste	SC	Três de Maio	RS		
São Miguel dos Campos	AL	Três Lagoas	MS		
São Paulo	SP	Três Passos	RS		
São Paulo do Potengi	RN	Trindade	PE		
São Raimundo Nonato	PI	Tucano	BA		
São Sebastião do Umbuzeiro	PB	Tucuruí	PA		
São Sepé	RS	Tumiritinga	MG		
Sapiranga	RS	Uauá	BA		
Seabra	BA	Ubaitaba	BA		
Senador Pompeu	CE	Ubiratã	PR		



**INCLUSÃO QUE
TRANSFORMA**